

Protegendo trabalhadores, produtores e silvicultores do trabalho forçado e da escravidão moderna

A abordagem da Rainforest Alliance



INTRODUÇÃO

De acordo com dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), estima-se que 2,1 milhões de pessoas estejam em trabalho forçado na agricultura¹. As vítimas do trabalho forçado incluem, por exemplo, trabalhadores rurais que recebem menos que o salário mínimo, que são enganados ou coagidos a viver em condições de trabalho abusivas, e meeiros (produtores arrendatários) endividados com proprietários de terras. Dos 2,1 milhões de pessoas que estão em trabalho forçado na agricultura, 31 por cento estão presos nessa situação por causa de servidão por dívida².

O movimento global em apoio ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8.7 da Organização das Nações Unidas (ONU) para acabar com o trabalho forçado, a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, assim como os recentes regulamentos do Reino Unido e Estados Unidos para a devida diligência (*due diligence*) de direitos humanos (HRDD, em inglês) sobre importação, venda ou exportação de produtos produzidos por trabalho forçado, concentraram a atenção em setores de alto risco, como a agricultura. Governos, empresas multinacionais, produtores agrícolas e a sociedade civil reconhecem cada vez mais a importância dessa questão e a obrigatoriedade de enfrentá-la.

¹ *Global Estimates of Modern Slavery: Forced Labour and Forced Marriage* (Estimativas Globais sobre Escravidão Moderna: Trabalho Forçado e Casamento Forçado). Organização Internacional do Trabalho (OIT), Walk Free e Organização Internacional para as Migrações (OIM), Genebra, 2022.

² *Ibid*

A Rainforest Alliance faz parte desse movimento global. Estamos comprometidos em criar um mundo mais sustentável, no qual as pessoas e a natureza prosperem em harmonia. Estabelecemos parcerias com diversos aliados em todo o mundo: produtores rurais, empresas, ONGs e governos, para impulsionar mudanças positivas nas cadeias de suprimentos globais e em muitas das paisagens mais importantes do mundo. Não há lugar na agricultura sustentável, nem em empresas responsáveis, para abusos de direitos humanos, como o trabalho forçado.

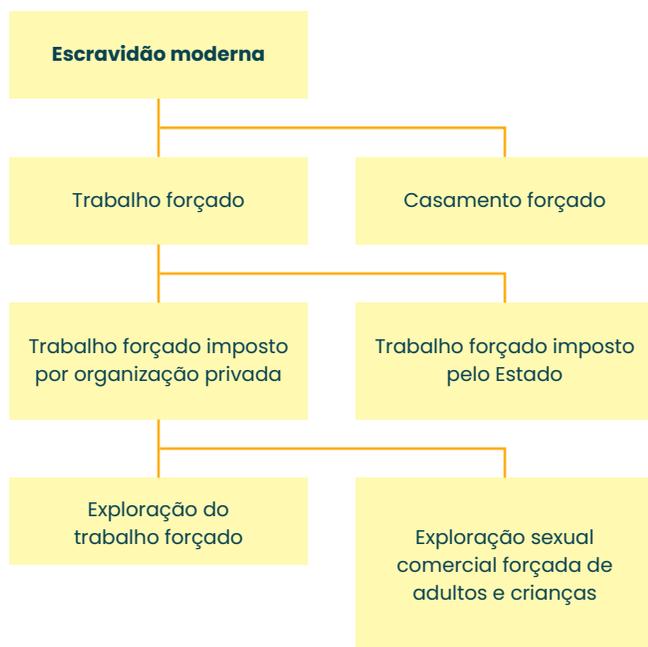
Este documento de posicionamento apresenta, em primeiro lugar, como a Rainforest Alliance define o trabalho forçado e o que consideramos como a causa originária do trabalho forçado no setor agrícola. Em seguida, expomos a abordagem da Rainforest Alliance para lidar com esse problema por meio de nosso programa de certificação, programas em nível de paisagem e comunidade, serviços personalizados para a cadeia de suprimentos e trabalho de defesa (ou *advocacy*). Também apelamos para que nossos parceiros em todo o mundo se juntem a nós no investimento em soluções estruturais e sustentáveis para este desafio global.

O QUE É TRABALHO FORÇADO?

A OIT explica a relação entre escravidão moderna, trabalho forçado e tráfico de pessoas, conforme apresentado na Figura 1. Essa é uma estrutura útil para todos os agentes que trabalham para combater esses abusos ao redor do mundo.

FIGURA 1

Tipologia do trabalho forçado. Fonte: *Global Estimates of Modern Slavery: Forced Labour and Forced Marriage (Estimativas Globais sobre Escravidão Moderna: Trabalho Forçado e Casamento Forçado)*. Organização Internacional do Trabalho (OIT), *Walk Free e Organização Internacional para as Migrações (OIM)*, Genebra, 2022.



A Rainforest Alliance adota as definições da OIT para estes termos, conforme mostrado a seguir.

Definições da Organização Internacional do Trabalho

Trabalho forçado é “todo trabalho ou serviço exigido de qualquer pessoa sob a ameaça de qualquer penalidade e para o qual essa pessoa não se ofereceu voluntariamente”.

— *Convenção sobre Trabalho forçado da Organização Internacional do Trabalho (OIT), 1930 (N. 29)*.

Escravidão moderna é um termo abrangente que engloba os conceitos jurídicos de trabalho forçado, servidão por dívida, casamento forçado, outras práticas de escravidão e práticas semelhantes e tráfico de pessoas. Basicamente, refere-se à situações de exploração que uma pessoa não pode recusar ou deixar por causa de ameaças, violência, coerção, engano e/ou abuso de poder.

— *Resumido de Global Estimates of Modern Slavery: Forced Labour and Forced Marriage (Estimativas Globais sobre Escravidão Moderna: Trabalho Forçado e Casamento Forçado)*. Organização Internacional do Trabalho (OIT), *Walk Free e Organização Internacional para as Migrações (OIM)*, Genebra, 2022, p.13.

Temos usado as orientações da OIT para desenvolver uma definição detalhada de trabalho forçado que é usada em nosso programa de certificação.

Definição de trabalho forçado na Norma de Agricultura Sustentável 2020 da Rainforest Alliance

Todo trabalho ou serviço exigido de qualquer pessoa sob ameaça de qualquer penalidade e para o qual essa pessoa não se ofereceu voluntariamente.

Considera-se que uma pessoa está em trabalho forçado se estiver envolvida em trabalho involuntário (sem o consentimento livre e informado do trabalhador) e se for coagida por meio de ameaças, penalidades ou qualquer forma de coerção.

A ausência de voluntariedade pode incluir, mas não se limita a:

- Recrutamento por meio de uma transação como escravidão ou trabalho em regime de servidão
- Trabalho imposto pelo Estado, como por militares, que não atende às exceções previstas na Convenção 29 da OIT
- Trabalho prisional involuntário
- Trabalho não remunerado ou extremamente mal remunerado
- Mudanças nas condições de trabalho (empregador, remunerações, horas, natureza do trabalho, condições/perigos/exposições, período de tempo) sem o consentimento do trabalhador
- Condições de trabalho ou de vida degradantes impostas pelo empregador ou recrutador
- Horas-extras obrigatórias ou abusivas
- Liberdade limitada para rescindir o contrato ou acordo de trabalho

As formas de coerção podem incluir, mas não se limitam a:

- Violência física ou sexual
- Confinamento físico
- Restrições de movimentação ou comunicação
- Multas ou outras penalidades financeiras
- Privação de alimento, água, banheiro, sono ou outras necessidades básicas
- Isolamento
- Uso forçado de drogas ou álcool
- Servidão por dívida ou manipulação de dívida, incluindo manipulação de adiantamentos e empréstimos
- Exigência de depósitos monetários, garantias financeiras ou reais ou bens pessoais como condição de emprego
- Retenção ou atraso de salários ou outros benefícios
- Retenção de documento de identidade ou outros documentos importantes sem o consentimento do trabalhador e/ou sem fornecer aos trabalhadores acesso fácil a eles
- Ameaças de demissão, deportação, ação judicial ou denúncia às autoridades

QUAIS SÃO AS CAUSAS ORIGINÁRIAS DO TRABALHO FORÇADO NA AGRICULTURA?

A agricultura é um setor de alto risco para trabalho forçado por diversas razões, incluindo a predominância de relações de trabalho informais, o uso de trabalhadores temporários ou sazonais e os baixos salários que caracterizam o setor. Trabalhadores migrantes, que estão longe de casa, não falam o mesmo idioma de seus empregadores e podem vir de grupos étnicos ou sociais

marginalizados geralmente são os mais expostos aos riscos de trabalho forçado. A vulnerabilidade desses trabalhadores significa que estão em desvantagem quando se deparam com empregadores que mantêm trabalhadores em condições degradantes ou abusivas, descontam ilegalmente parte dos salários ou pagam em atraso, ou disciplinam por meio de violência ou multas.³ A necessidade de encontrar trabalho, muitas vezes em áreas rurais isoladas, aumenta a dependência de empregadores/recrutadores que cobram taxas altas para arranjar emprego e acomodação, ou de traficantes que facilitam a migração, mas exploram os trabalhadores no processo. Os trabalhadores que são contratados informalmente, sem contratos, não recebem as proteções oferecidas pelas leis trabalhistas e mecanismos de aplicação da lei da maioria dos países.

As causas originárias do trabalho forçado na agricultura, ou seja, os fatores que restringem o consentimento livre e informado dos trabalhadores ao emprego e que tornam os trabalhadores mais vulneráveis à coerção, incluem os seguintes:

- Pobreza multidimensional: analfabetismo, educação básica, insegurança alimentar e rendimentos inadequados
- Migração
- Dependência de empregadores, intermediadores ou outros agentes, subagentes ou indivíduos que usam práticas de recrutamento exploratórias ou cobram taxas de recrutamento dos trabalhadores
- Precarização do trabalho⁴
- Discriminação relacionada à idade, deficiência, etnia ou gênero
- Ausência de voz, representação ou mecanismos de reclamação significativos
- Dependências pessoais, como dívidas

Os trabalhadores não são a única população em risco de trabalho forçado na agricultura. Os **produtores**, especialmente os de pequena escala, também enfrentam a pobreza multidimensional. Muitos pequenos produtores não possuem terra suficiente para a subsistência. No setor de cacau na África Ocidental, por exemplo, muitas, se não a maioria das famílias de pequenos produtores, vivem abaixo da linha de pobreza delimitada pelo Banco Mundial, com US\$ 1,90 (dólares) por pessoa por dia.⁵ Muitas vezes, esses produtores buscam renda fora da agricultura em fazendas vizinhas, expondo-se ao risco de trabalho abusivo. Os produtores em situação de pobreza são vulneráveis à servidão por dívida relacionada a empréstimos de credores inescrupulosos e alguns são meeiros que ficam endividados com proprietários de terras. A pobreza dos produtores, por sua vez, torna-se a causa originária do trabalho forçado dos trabalhadores. Por exemplo, um pequeno produtor de cacau que só recebe o pagamento pelo seu trabalho no final da colheita e que tem pouquíssimo fluxo de caixa e nenhum acesso ao crédito, talvez só possa pagar os trabalhadores no final da colheita, no entanto, o atraso no pagamento aos trabalhadores constitui um risco de trabalho forçado. No final das

3 Na [Norma de Agricultura Sustentável de 2020 da Rainforest Alliance](#), a porcentagem máxima de descontos de salários para benefícios em espécie é de 30%, de acordo com as recomendações da Organização Internacional do Trabalho.

4 A Organização Internacional do Trabalho define trabalho precário como “aquele que oferece remuneração, horas ou segurança inferior a um trabalho ‘regular’, incluindo trabalho temporário ou sazonal”.

Consulte: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/@ed_dia-logue/@actrav/documents/meetingdocument/wcms_161381.pdf.

5 Barômetro de cacau, 2020. Fountain, Antonie C. e Friedel Huetz-Adams, <https://cocoabarometer.org/>.

FIGURA 2

Fontes comuns de dívida para trabalhadores migrantes.

Antes da partida	Entrevista
	Avaliação de habilidades
	Passaporte
	Seguro
	Exames médicos
	Taxas de emissão de visto
Em trânsito	Viagem
	Passagem aérea
	Taxas para atravessar a fronteira
Na chegada	Autorização de residência
	Orientação
	Exames médicos
	Juros de empréstimo
	Transporte para retorno

Princípio “o empregador paga”: Um trabalhador nunca deve ser obrigado a pagar os custos de recrutamento ou colocação em um trabalho. O empregador deve arcar com esses custos.

contas, **as questões econômicas estruturais** nas cadeias de suprimentos agrícolas globais estão no centro de muitos riscos de trabalho forçado para produtores e trabalhadores.

Os impactos da **mudança climática** acentuam todas as causas originárias mencionadas anteriormente. As famílias dos trabalhadores rurais que tem seus meios subsistência destruídos pela seca, inundações ou mudanças de temperatura, estão mais propensas a serem empurradas para abaixo da linha da pobreza. Como resultado, é mais provável que se envolvam em trabalho precário, migrem e sejam discriminadas. Também é mais provável que elas se envolvam em atividades ilícitas que intensifiquem ainda mais os impactos das mudanças climáticas, como o cultivo de cacau em terras desmatadas ilegalmente. Enquanto isso, os produtores que não podem ou não conseguem se adaptar aos impactos das mudanças climáticas são menos propensos a ter fazendas lucrativas e sustentáveis e mais propensos a ter um modelo de negócios baseado em mão de obra barata ou explorada.

A **desigualdade de gênero** é outra questão transversal que pode acentuar os riscos de trabalho forçado para as trabalhadoras. As mulheres e meninas representam, mundialmente, quase 12 milhões do total de 28 milhões de vítimas de trabalho forçado.⁶ Quando a desigualdade faz com que as mulheres tenham menos acesso ao conhecimento, formação e oportunidades de trabalho do que os

6 *Global Estimates of Modern Slavery: Forced Labour and Forced Marriage* (Estimativas Globais sobre Escravidão Moderna: Trabalho Forçado e Casamento Forçado). Organização Internacional do Trabalho (OIT), Walk Free e Organização Internacional para as Migrações (OIM), Genebra, 2022.

FIGURA 3

O “círculo vicioso” da mudança climática e da escravidão moderna. Fonte: *Anti-Slavery International, From a Vicious to a Virtuous Circle: Addressing climate change, environmental destruction and contemporary slavery (De um círculo vicioso a um círculo virtuoso: Abordando as mudanças climáticas, a destruição ambiental e a escravidão contemporânea)*, 2021.



homens, é mais provável que elas tenham trabalho precário com salários mais baixos, assim como menor representação nas funções de tomada de decisão. A desigualdade também aumenta a tolerância à violência física ou sexual contra as mulheres.⁷ Por exemplo, pesquisas sobre a vulnerabilidade das mulheres ao trabalho forçado no setor de cacau documentaram casos de abuso verbal, ameaças e coerção por parte dos empregadores, incluindo ameaças de demissão, insultos e outros tratamentos degradantes.⁸

A ABORDAGEM DA RAINFOREST ALLIANCE PARA COMBATER O TRABALHO FORÇADO

Combater o trabalho forçado significa conscientizar os trabalhadores sobre seus direitos e apoiar ou assegurar a efetivação desses direitos, incluindo o direito à liberdade de associação sindical, negociação coletiva e participação em organizações de trabalhadores. Significa capacitar os gestores agrícolas para que implementem sistemas de gestão de mão de obra alinhados com práticas de recrutamento responsável e princípios de trabalho digno. Também significa abordar as causas originárias: apoiar o acesso dos trabalhadores à educação, serviços de saúde física e mental

7 Organização Internacional do Trabalho (OIT). Global Estimates Of Modern Slavery (Estimativas Globais sobre Escravidão Moderna). 2017, https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgre-ports/---dcomm/documents/publication/wcms_575479.pdf.

8 Genevieve LeBaron e Ellie Gore (2020). Gender and Forced Labour: Understanding the Links in Global Cocoa Supply Chains (Gênero e Trabalho Forçado: Compreendendo as Conexões nas Cadeias Globais de Suprimentos de Cacau), *The Journal of Development Studies*, 56:6, 1095-1117, DOI: 10.1080/00220388.2019.1657570

e serviços financeiros, para que sejam menos vulneráveis à exploração e, ao mesmo tempo, ajudar os produtores e silvicultores que vivem perto da linha da pobreza a obter rendimentos mais altos, para que possam pagar salários decentes e adequados aos trabalhadores. As alterações da legislação em países produtores e consumidores agrícolas também podem ser um fator crucial para abordar as causas originárias do trabalho forçado.

A Rainforest Alliance executa essas ações por meio de quatro intervenções estratégicas: certificação, programas de paisagem e comunidade, programas de cadeia de suprimentos e defesa (*advocacy*). Impulsionamos a melhoria por meio de cadeias de suprimentos globais e nas paisagens em que os trabalhadores, produtores e o meio ambiente estão em maior risco.

Intervenções estratégicas da Rainforest Alliance

1. Certificação
2. Programas de paisagem e comunidade
3. Serviços para cadeias de suprimentos
4. Defesa (*advocacy*)

Nosso Programa de Certificação 2020

A certificação é uma ferramenta fundamental implantada pela Rainforest Alliance nos níveis da fazenda e da cadeia de suprimentos, funcionando em colaboração com as fazendas e empresas de serviços de alimentação que certificamos (nossos “Detentores de Certificado”, ou DC). Em nossa [Norma de Agricultura Sustentável de 2020](#), que inclui requisitos em nível de fazenda, de grupo e requisitos para agentes da cadeia de suprimentos, como instalações de processamento de alimentos, adotamos um sistema de “abordar e avaliar” para combater o trabalho forçado e outros abusos de direitos humanos⁹. Baseado em nossos aprendizados anteriores, o sistema de “avaliar e abordar” se distancia da simples proibição, pois isso muitas vezes leva os problemas à clandestinidade, em vez de dar apoio aos agentes locais para que possam resolvê-los. Em vez disso, o sistema de “avaliar e abordar” vai além, exigindo que medidas específicas estejam em vigor para identificar e reduzir os riscos trabalhistas, monitorá-los continuamente e oferecer uma solução significativa, de acordo com as melhores práticas internacionais de devida diligência (*due diligence*) em direitos humanos.

Sob a abordagem de “avaliar e abordar”, os DC são solicitados a estabelecer um comitê interno responsável por atuar em questões de trabalho forçado, trabalho infantil e violência, assédio e discriminação no local de trabalho. Esses comitês trabalham de forma proativa e em conjunto com as partes interessadas locais para abordar o trabalho forçado ao:

- Aumentar a conscientização sobre o que é trabalho forçado e como evitá-lo.
- Identificar e reduzir os riscos de trabalho forçado, incluindo o uso dos [Mapas de risco setoriais da Rainforest Alliance para trabalho infantil e forçado](#) (veja a figura 4).
- Monitorar os locais de trabalho em busca de sinais de trabalho forçado e assegurar que as medidas de mitigação e as atividades de remediação estejam no caminho certo.
- Fornecer ou apoiar a remediação para trabalhadores livres de trabalho forçado, em colaboração com parceiros locais, sempre que possível.

9 Rainforest Alliance. Avaliar e Abordar. Documento de uma página. <https://www.rainforest-alliance.org/wp-content/uploads/2020/06/2020-pro-gram-assess-address.pdf>.

A Norma também exige que os trabalhadores tenham contratos escritos e determina que os DC mantenham uma supervisão rigorosa dos empregadores (intermediadores/recrutadores), que geralmente são um dos principais fatores de risco de trabalho forçado. Isso inclui garantir que todas as taxas e custos relacionados ao recrutamento sejam pagos pelas fazendas, não pelos trabalhadores.

Para ampliar o alcance do nosso programa de certificação e preservar a integridade, qualidade, competitividade e credibilidade do sistema, trabalhamos com [Entidades Certificadoras \(EC\)](#) em todo o mundo. As EC realizam auditorias e certificam fazendas, grupos de produtores e organizações da cadeia de suprimentos de acordo com a Norma de Agricultura Sustentável da Rainforest Alliance de 2020.

Nos últimos anos, também realizamos diversas melhorias em nossa abordagem de asseguramento. Aumentamos nossas exigências para as competências das equipes de auditoria, exigindo um nível de experiência e conhecimento maior sobre auditoria de questões de direitos humanos, conforme descrito em nossas [Regras para Entidades Certificadoras](#). Além disso, fornecemos orientação e treinamento personalizado sobre trabalho forçado para nossas EC autorizadas. Esses treinamentos incluem etapas como a verificação de descontos ilegais em salários e a confirmação de que os empregadores não estão retendo os passaportes ou outros pertences dos trabalhadores. Junto a isso, fortalecemos nossa [abordagem de asseguramento baseado em riscos](#), permitindo que as equipes de auditoria concentrem seus esforços em áreas de alto risco durante o planejamento e a

execução das auditorias. Se houver um risco elevado de trabalho forçado, entre outros fatores de risco, há requisitos adicionais de auditoria aplicáveis, que estão descritos em nossas [Regras de Certificação e Auditoria](#).

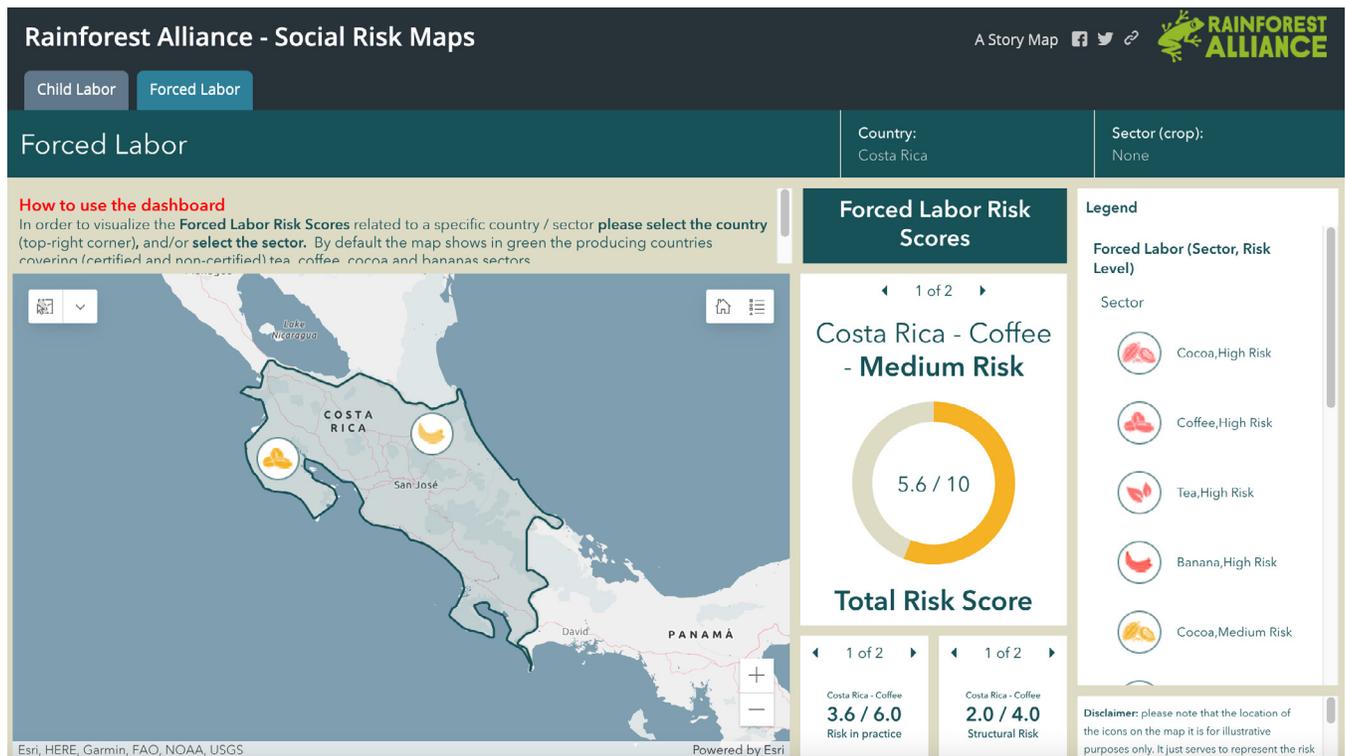
Programas de paisagem e comunidade

De acordo com nossa experiência, a certificação como uma ferramenta da cadeia de suprimentos funciona melhor quando é acompanhada de intervenções mais amplas no mesmo cenário, atacando as causas originárias dos desafios ambientais e de direitos humanos. Para abordar de forma significativa o trabalho forçado nas comunidades rurais, é fundamental trabalhar com os agentes locais para entender por que os trabalhadores, e às vezes os produtores, ficam presos ao trabalho forçado, assim como as formas mais eficazes de lidar com as causas originárias do problema. Por exemplo:

- Em Gana, com financiamento do governo norueguês, estamos colaborando com a International Cocoa Initiative e a Solidaridad para [combater o trabalho forçado na produção de cacau e na mineração artesanal de ouro](#). Nesses setores, migrantes de Burkina Faso, Mali e do norte de Gana migram para trabalhar em áreas de cultivo de cacau, que coincidem significativamente com as regiões de mineração de ouro. Esses trabalhadores, que às vezes migram com suas famílias, podem ser vulneráveis ao trabalho forçado devido ao isolamento, à dependência de seus empregadores para alimentação e moradia e às práticas habituais de pagamento de salários no setor. Este projeto aborda as causas profundas do

FIGURA 4

Captura de tela dos mapas de risco de trabalho infantil e trabalho forçado da Rainforest Alliance.





Um instrutor da Rainforest Alliance conversa com uma família de produtores de cacau em Gana.

trabalho forçado, fortalecendo o acesso a serviços financeiros e outros serviços sociais para produtores, trabalhadores e suas famílias. Ele desenvolve a capacidade das cooperativas de produtores para identificar e mitigar sistematicamente os riscos de trabalho forçado por meio de sistemas de diligência devida (*due diligence*) de direitos humanos e fortalece o setor público para melhorar a prestação de serviços de proteção social para produtores e trabalhadores. Também conscientiza as organizações comunitárias sobre os compromissos com os direitos humanos que os agentes do governo e do setor privado assumiram em suas comunidades e as treina para defender o cumprimento desses compromissos.

- Na Turquia, com o apoio do governo holandês, estamos trabalhando com empresas do setor de avelãs para [reduzir os riscos de trabalho infantil e trabalho forçado entre famílias de trabalhadores migrantes em fazendas de avelãs](#). O projeto envolve a criação de comitês do setor de avelã para melhorar a colaboração entre as autoridades locais e as comunidades e para possibilitar abordagens baseadas na área, como melhorias nas moradias dos trabalhadores migrantes, para lidar com as causas originárias do problema. O projeto também oferece treinamento para os recrutadores que facilitam a migração de trabalhadores para áreas de colheita de avelã, a fim de garantir que eles respeitem as proteções oferecidas aos trabalhadores durante o processo de recrutamento.
- No México e na Costa Rica, com o apoio da Walmart Foundation, estamos em parceria com a ONG de direitos tra-

balhistas Stronger Together para promover e possibilitar [práticas responsáveis de recrutamento de trabalhadores migrantes sazonais](#) que produzem abacates, frutas vermelhas, bananas e abacaxis. O projeto adaptará o kit de ferramentas de recrutamento responsável da Stronger Together para esses países e setores, capacitará produtores e empregadores para que usem o kit de ferramentas e oferecerá apoio para práticas de recrutamento responsável entre governos, associações industriais e outras partes interessadas.

Serviços para cadeias de suprimentos: Incentivando a liderança corporativa

Nossa equipe de serviços personalizados para cadeias de suprimentos trabalha individualmente com as empresas para identificar onde e como podem melhorar suas práticas de abastecimento e intervenções relacionadas a diversos tópicos de sustentabilidade, incluindo o [trabalho forçado](#). Por exemplo:

- Nossa equipe de **Assessoria Corporativa** apoia as empresas para garantir que suas políticas e práticas de abastecimento estejam alinhadas com as melhores práticas globais, como os princípios, orientações e definições da [Accountability Framework](#).
- Nossa equipe de serviços personalizados para cadeias de suprimentos ajuda as empresas a **mapear os riscos e o engajamento dos fornecedores** para identificar necessidades e sinalizar riscos locais e regionais nas cadeias de suprimentos.

- Co-desenvolvemos e facilitamos intervenções por meio de **parcerias em campo**, facilitando a identificação e implementação de intervenções no nível da fazenda, muitas vezes envolvendo formação e coaching dos fornecedores sobre tópicos importantes, como trabalho forçado.
- Nossa equipe de **monitoramento e avaliação** da cadeia de suprimentos acompanha as atividades para entender quais intervenções estão funcionando e onde é necessária assistência adicional.

As empresas estão em uma posição única porque podem usar seu poder de compra para influenciar fornecedores e desestimular a exploração dos trabalhadores. Isso inclui o pagamento de valores de commodities que cubram o custo de produção, incluindo salários decentes para os trabalhadores, e forneçam uma margem adequada para os produtores garantirem uma renda sustentável. Também significa investir em relações comerciais duradouras, na melhoria contínua e na responsabilidade compartilhada. Essas etapas e relacionamentos de compra construtivos e duradouros reduzem tanto a vulnerabilidade dos trabalhadores como a exposição dos produtores ao risco de trabalho forçado.

As empresas também podem ajudar a prevenir o trabalho forçado trabalhando com governos, a sociedade civil e os produtores para apoiar a legislação e a aplicação de direitos humanos que beneficiem produtores, silvicultores e trabalhadores e a adaptação às mudanças climáticas em comunidades rurais. O pagamento de contribuições fiscais justas aos orçamentos nacionais dos governos para educação, saúde, desenvolvimento econômico e assistência social também é fundamental, visto que contribui para um ambiente propício no qual as famílias de produtores podem se libertar do ciclo intergeracional da pobreza.

Defesa: Influenciando políticas governamentais

Combater as causas originárias do trabalho forçado exige que os governos melhorem e apliquem as leis trabalhistas, licenciem e inspecionem os intermediários de trabalho, apoiem a migração segura, onde for apropriado, e processem empresas e organizações criminosas que se envolvem na escravidão moderna, trabalho forçado e tráfico de pessoas. Conforme observado acima, as questões econômicas estruturais estão muitas vezes na origem da pobreza dos produtores e trabalhadores, e os governos têm um papel fundamental a desempenhar na abordagem desse importante fator para o trabalho forçado, como o apoio ao empoderamento socioeconômico de comunidades e trabalhadores vulneráveis.

A Rainforest Alliance defende, muitas vezes em conjunto com outras organizações da sociedade civil, a garantia de que os governos criem um ambiente propício no qual o trabalho forçado seja monitorado, exterminado e, por fim, prevenido. Isso inclui nosso trabalho para defender que os governos imponham responsabilidade corporativa, por exemplo, por meio do desenvolvimento de uma legislação efetiva de diligência devida (*due diligence*) em direitos humanos. Também defendemos o compartilhamento de pesquisas, trabalhando em parceria com ONGs locais e internacionais e sendo um membro ativo de plataformas multissetoriais que combatem o trabalho forçado, como a Alliance 8.7, a International Cocoa Initiative, a Sustainable Coffee Challenge e a iniciativa de diligência devida do trabalho agrícola da Verité.



Trabalhadores lavam e embalam bananas em uma fazenda na Costa Rica.

Informação direta do trabalhador

A Rainforest Alliance colabora com a &Wider, fornecedora terceirizada de tecnologia de “voz do trabalhador”, para conectar nossos parceiros de mercado a esses serviços. Pelo contato por telefone e pesquisas com trabalhadores sobre questões como condições de moradia, de trabalho, liberdade de movimentação e condições de pagamento, esses serviços podem fornecer aos parceiros informações adicionais sobre as fazendas das quais compram. Eles também:

- Possuem uma plataforma para os trabalhadores expressarem suas preocupações anonimamente.
- Fornecem dados aos proprietários de fazendas para que eles possam mitigar e resolver suas preocupações antes de uma auditoria.
- Fornecem contribuições contínuas durante todo o período de certificação, em vez de apenas uma vez por ano.

CONCLUSÃO

Para a Rainforest Alliance, combater o trabalho forçado é fundamental para nossa visão de melhorar os meios de subsistência e o bem-estar da população rural enquanto protegemos as paisagens naturais. Quando trabalhadores e produtores conseguem ganhar um sustento digno sob condições de trabalho decentes, as fazendas são mais produtivas e a administração da terra é mais sustentável. As famílias tornam-se mais resilientes às alterações climáticas e menos vulneráveis à pobreza e ao impacto econômico. Resumindo: todos se beneficiam.

Nossas intervenções estratégicas combinam soluções de curto e longo prazo para abordar as causas originárias do problema em paisagens agrícolas e florestais e fazer avanços. Isso leva a melhores rendimentos, redução da desigualdade e acesso aos serviços de que os produtores, silvicultores e trabalhadores precisam. Mas nenhuma organização pode, isoladamente, enfrentar essas causas. A colaboração com todos os agentes envolvidos é essencial – desde governos locais que podem adaptar leis e melhorar sua fiscalização, passando por organizações locais da sociedade civil em comunidades rurais e alcançando empresas que investem no bem-estar e nos meios de subsistência de produtores e trabalhadores. Somente trabalhando em conjunto é possível alcançar uma mudança sustentável e positiva. ♻️



A Rainforest Alliance está criando um mundo mais sustentável usando forças sociais e de mercado para proteger a natureza e melhorar a vida de produtores e comunidades florestais.

rainforest-alliance.org
email: info@ra.org

